MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no *foyer*, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA

38.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

02–25 de Julho de 2021

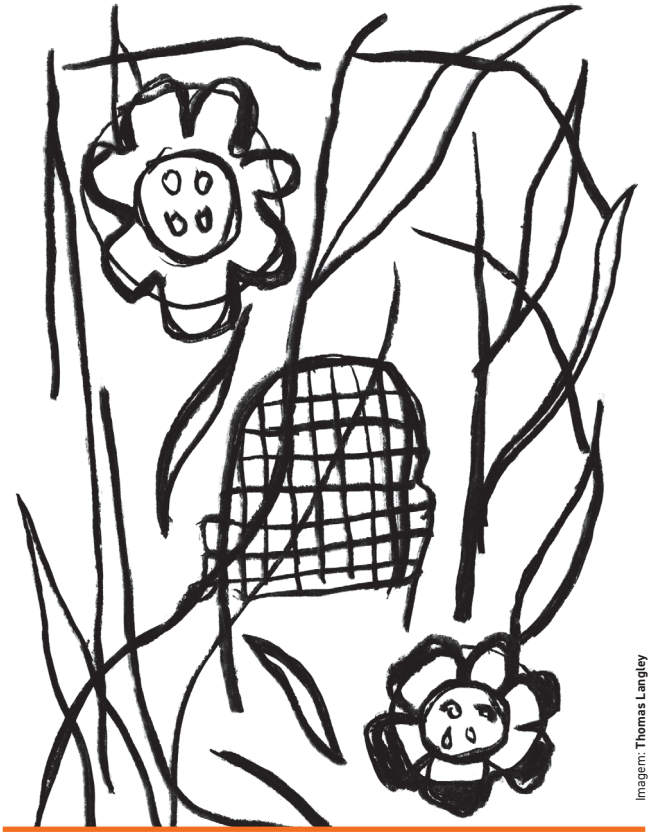

Imagem: **Thomas Langley**

Teatro da Rainha (Caldas da Rainha) e **Miso Music** (Lisboa)

Discurso sobre o filho-da-puta

De **Alberto Pimenta**
Direcção de **Fernando Mora Ramos** (encenação)
e **Miguel Azguime** (composição musical)

Teatro-Estúdio António Assunção (Almada)

Sex. **16**, Seg. **19**, Ter. **20**, Qua. **21**, Qui. **22**
e Sex. **23** de Julho às **20h30**
Sáb. **17** e Dom. **18** às **15h** e **20h30**

Duração: 90 min. • Classificação etária: M/14

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor
Alberto Pimenta

Direcção
Fernando Mora Ramos (encenação)
Miguel Azguime (composição musical)

Quarteto de cordas vocais
Cibele Maçãs
Fábio Costa
Marta Taveira
Nuno Machado

Iluminação
António Anunciação
Lucas Keating

Cenografia e Figurinos
Fernando Mora Ramos

Galeria de retratos do filho-da-puta
José Serrão

Estátua do filho-da-puta
Mariana Sampaio

Direcção de produção
Ana Pereira

Sobre Alberto Pimenta e o *Discurso*

Natural do Porto, onde nasceu a 26 de Dezembro de 1937, Alberto Pimenta disse um dia guardar da infância a memória do racionamento e das sirenes de alarme durante o período da II Grande Guerra. Filho de pai militar, colocado então nos Açores, saiu da cidade invicta em 1952, com 15 anos, para estudar em Coimbra. Licenciou-se em Filologia Germânica na Universidade dessa cidade. Em 1960 foi contratado pelo governo português como Leitor em Heidelberg. Data dos anos iniciais na Alemanha a produção dos primeiros trabalhos visuais, nomeadamente colagens. Em 1963, a sua oposição à política colonialista portuguesa levou a que fosse demitido do cargo que ocupava em Heidelberg. No entanto, a própria Universidade alemã acabou por contratá-lo. Permaneceu por terras germânicas até 1977: «A Alemanha deu-me uma outra língua, com um outro modo de organizar um mundo em volta, e deu-me uma perspectiva a partir de um centro – o centro da Europa.»

Publicou o primeiro livro em 1970, com o título *O labirintodonte*. Influenciado pela poesia concreta alemã, Pimenta referiu-se aos seus poemas iniciais enquanto manifesto de salvação possível do indivíduo num meio colectivo. João Gaspar Simões comentou o livro de estreia, no *Diário de Notícias*, sublinhando um arsenal lúdico cultivado outrora "pelos nossos poetas seiscentistas". No mesmo artigo menciona-se que esse mesmo arsenal foi utilizado para dizer puras verdades a brincar, o que, em certo sentido, será característica essencial em praticamente todo o trabalho subsequente do autor. Cúmplice privilegiado deste espectáculo performativo, o escritor Almeida Faria foi anotando observações dos mirones que, no dia 31 de Julho de 1977, deram com Alberto Pimenta fechado numa jaula do Palácio dos Chimpanzés do Jardim Zoológico de Lisboa. "É um macaco que sabe ler", dizia um; "É um literato", comentava outro. O diário francês *Libération* noticiou o acontecimento.

Em entrevista a João Céu e Silva (*Diário de Notícias*, 17 de Agosto de 2019), o autor revelou que a acção lhe custou o lugar para o qual tinha sido convidado na Universidade do Porto "porque houve alguém que disse que um tipo que se mete numa jaula no Jardim Zoológico, por razões curriculares, não pode celebrar um contrato para dar aulas". Resultado: 8 anos no desemprego. A primeira edição do *Discurso sobre o filho-da-puta*, principal livro em prosa de Alberto Pimenta, sai logo a seguir ao escândalo zoológico. O autor refere-se-lhe nos seguintes termos: «O *Discurso* é prosa, claro, e com um título de que muita gente diz, depois de ler, "porra, não era isto que eu esperava, não era nada disto", porque tem um rodar em volta de uma ética e não é nenhuma exclamação de violência que resolva.» | **Teatro da Rainha**